

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO MEIO DE AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR*

PHONOLOGICAL AWARENESS AS MEANS TO EVALUATE CHILDREN WITH LEARNING DIFFICULTIES

Lilian Papis¹

Vicente José Assencio-Ferreira²

RESUMO

Objetivo: a consciência fonológica é a capacidade de reflexão sobre os sons da língua e determina os passos para aquisição da linguagem escrita. Este trabalho visa avaliar e analisar o desempenho em tarefas de habilidades fonológicas de crianças de 2ª e 3ª séries de uma Escola Municipal do Estado de São Paulo. **Métodos:** aplicou-se o Perfil de Habilidades Fonológicas a uma amostra de 40 crianças, na faixa etária de 7 a 11 anos, sendo que 20 apresentavam queixas de escolaridade. **Resultados:** em ambas as séries, as crianças sem dificuldades apresentaram um desempenho significativamente melhor em todas as tarefas do que as crianças com dificuldades. As tarefas de adição e subtração fonêmica foram as que melhor identificaram a criança com dificuldade. **Conclusão:** crianças com dificuldade escolar apresentam pior desempenho em tarefas de consciência fonológica e o nível de escolaridade e a idade favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica.

Descritores: linguagem; criança; aprendizagem, educação, avaliação educacional, leitura; transtornos de aprendizagem.

■ INTRODUÇÃO

O código gráfico (leitura e escrita) é uma das formas mais aprimoradas da comunicação humana. Para que a criança adquira domínio sobre ele, é necessário que tenha obtido domínio sobre diferentes habilidades e que seja exposta a este novo código. Hoje sabemos que a escrita é construída, pela criança, por sua exposição a estímulos gráficos, que ocorre geralmente por meio de um adulto próximo que pode ser um dos familiares ou o próprio professor, já que hoje em dia as crianças ingressam cada vez mais precocemente na escola.⁽¹⁾

A aquisição da linguagem escrita requer, entre outros fatores, a consciência de que o discurso é composto por unidades sonoras mínimas, os fonemas, e que esses podem ser representados graficamente. A capacidade de auto-reflexão sobre os sons da língua e de operar com eles de maneira objetiva, autônoma e fluente determina as etapas de aquisição da língua escrita. Déficits desse processo trazem prejuízos à estruturação do código escrito, estando esses subjacentes a quadros de transtorno de leitura e escrita ou dislexia.⁽²⁾

Apesar de tanto a leitura quanto a fala requererem algum grau de domínio da linguagem, leitura e escrita requerem uma consciência da estrutura fonológica interna das palavras da língua, que deve ser muito mais explícita do que jamais foi exigida na linguagem falada.⁽³⁾

Em um sistema alfabético de escrita, como o português, os componentes sonoros das palavras, isto é, os fonemas, são representados por letras ou pequenos grupos de letras. Esta é uma boa solução para o problema de como representar a fala na escrita e possibilita ao leitor proficiente decodificar inclusive palavras que ele jamais tenha visto ou mesmo não-palavras. No entanto, como esse sistema da escrita não é uma representação linear da fala, ele se torna um sistema comple-

*Trabalho realizado no CEFAC – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

¹Especialização em Linguagem pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC). Fonoaudióloga formada pelo Centro Universitário São Camilo.

²Doutor em Medicina (Neurologia) pela Universidade de São Paulo (USP).

xo para a criança dominar. Por isso, dificuldades no princípio alfabético relacionam-se aos mecanismos que existem para se lidar com os sons da fala. Então, se uma criança tem dificuldades para identificar os componentes sonoros das palavras, ela terá, inevitavelmente, dificuldades para relacionar esses sons com as letras nas palavras.⁽³⁾

Três fatores são necessários para a aquisição do princípio alfabético:

1. A consciência de que é possível segmentar a língua falada em unidades distintas.
2. A consciência de que tais unidades reaparecem em diferentes palavras.
3. O conhecimento das regras de correspondência grafofonêmicas.⁽⁴⁾

Aprender a escrever implica compreender os diferentes usos que as pessoas fazem da escrita, que não se reduzem aos usos que a escola faz ao solicitar cópias, ditados, completar frases, redações, leitura de textos em voz alta e assim por diante. Implica compreender as funções sociais da escrita, ou seja, que as pessoas lêem e escrevem para dar e receber informações, para questionar, para convencer, para instruir, para se organizarem no tempo e no espaço, assim como para o próprio lazer ou diversão.⁽⁵⁾

A escrita, ainda, apresenta uma série de propriedades lingüísticas, espaciais e temporais que caracterizam sua natureza alfabética. Assim sendo, aprender a língua escrita também envolve a compreensão e aspectos como:

- a relação entre letras e sons, ou seja, as letras representam sons: um som pode ser representado por uma letra, uma mesma letra pode representar vários sons e um mesmo som pode ser escrito por várias letras;
- a correspondência quantitativa entre letras e sons: cada palavra se escreve com um certo número de letras, que nem sempre corresponde ao número de fonemas que a compõem;
- as variações entre o modo de pronunciar as palavras e a maneira de escrevê-las;
- a posição de cada letra no espaço gráfico e a direção da escrita;
- a linearidade, que corresponde ao fato de uma letra ser escrita após a outra;
- a segmentação, que se define pela ocorrência de pausas ou separações.⁽⁵⁾

A Consciência Fonológica pode ser definida como a capacidade de compreender a maneira pela qual a linguagem oral pode ser dividida em componentes cada vez menores: sentenças em palavras, palavras em sílabas e sílabas em fonemas.^(3,6,7)

O que se busca neste trabalho é conhecer como crianças e adolescentes pertencentes a uma Escola Municipal do

Estado de São Paulo, cursando 2ª e 3ª séries do 1º grau, com e sem queixas de escolaridade, processam os aspectos fonológicos da Língua Portuguesa.

MÉTODOS

Os sujeitos deste estudo foram selecionados em uma Escola Municipal da Cidade de São Paulo e constituídos por 40 crianças na faixa etária de 7 a 11 anos, cursando 2ª e 3ª séries do primeiro grau, todas de classe sociocultural média-baixa.

Foi aplicado o Teste de Consciência Fonológica, através do Perfil de Habilidades Fonológicas, elaborado por Carvalho et al. (1998).⁽⁸⁾

O teste foi aplicado durante sessões individuais de aproximadamente 30 minutos cada, durante os meses de maio a agosto de 2000 na própria escola, em sala apropriada.

Foram excluídas, através dos dados de anamnese com as coordenadoras responsáveis e/ou professoras, as crianças que apresentavam comprometimentos de naturezas neurológica e auditiva.

RESULTADOS

Na Figura 1, relativa às crianças da 2ª série, observou-se maior incidência de alterações nas crianças sem queixas de dificuldades escolares quanto ao aspecto de rima seqüencial (70%), seguido de alterações na subtração fonêmica (50%) e adição fonêmica (40%). Das crianças da 2ª série com queixas de dificuldades escolares, a maior incidência ocorreu com relação aos aspectos de adição e subtração

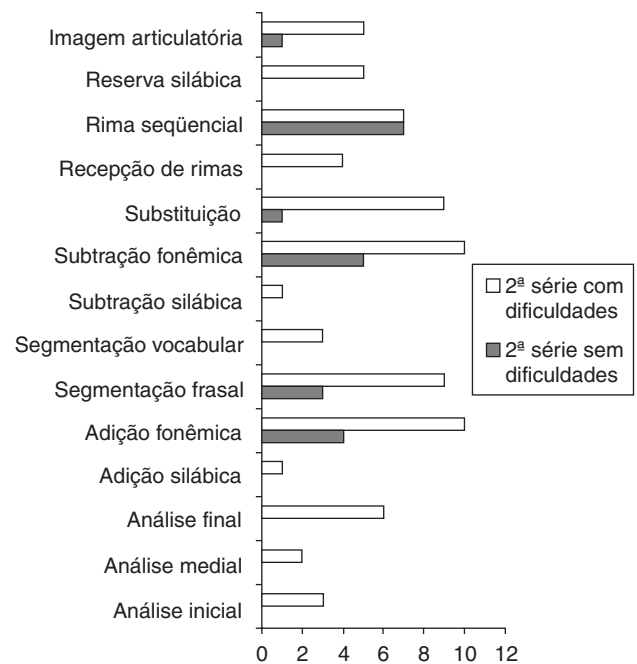


Fig. 1. Frequência de erros fonológicos em crianças de 2ª série com e sem dificuldade escolar.

fonêmica (100%), seguidos de segmentação frasal e substituição (90%) e rima seqüencial (70%).

Na Figura 2, referente às crianças da 3ª série, ocorreu maior incidência de alterações nas crianças sem dificuldades escolares, quanto aos aspectos de adição fonêmica (60%), segmentação frasal, subtração fonêmica e rima seqüencial (50%). Das crianças com dificuldades escolares, a maior incidência ocorreu quanto a segmentação frasal (100%), subtração fonêmica (90%) e adição fonêmica (80%).

■ DISCUSSÃO

Como se pode verificar, as crianças de ambas as séries sem dificuldades escolares conseguiram analisar melhor os componentes sonoros das palavras do que as crianças com dificuldades escolares, ou seja, obtiveram um desempenho significativamente melhor em todas as tarefas. Houve diferenças de desempenho nas diversas tarefas de consciência fonológica e, conseqüentemente, no grau de dificuldade das tarefas, o que também foi encontrado em outras duas pesquisas.^(3,9)

O melhor desempenho em ambos os grupos (com e sem queixas de escolaridade) foi obtido nas tarefas de adição e subtração silábica e o pior desempenho foi obtido nas tarefas de adição e subtração fonêmica.

Pesquisas mostram que as tarefas de síntese fonêmica, identificação de rimas, deleção fonêmica e transposição fonêmica são mais fáceis de serem realizadas por crianças sem dificuldades escolares. Também relatam que as tarefas

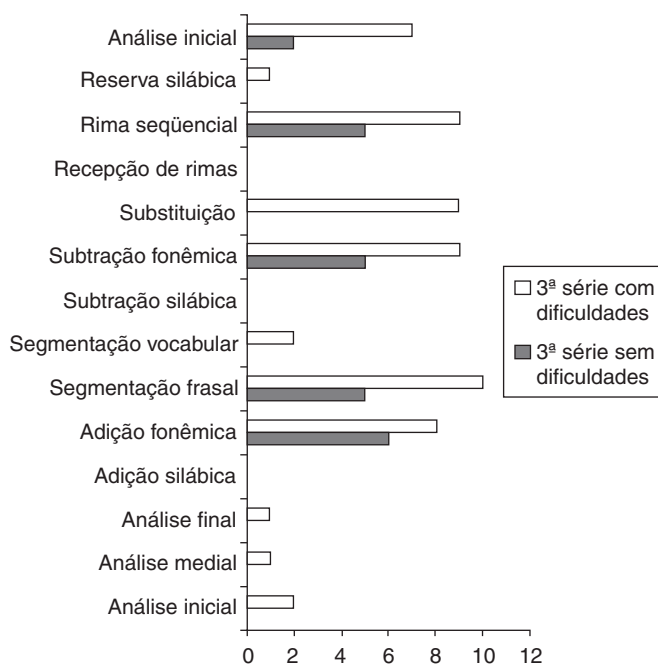


Fig. 2. Frequência de erros fonológicos em crianças de 3ª série com e sem dificuldade escolar.

em que há pior desempenho em crianças (com ou sem dificuldade escolar) são aquelas relacionadas ao fonema.^(3,9)

Foi possível observar neste estudo que as crianças da 3ª série sem queixas de escolaridade apresentaram melhor desempenho, em quase todas as tarefas, do que as crianças da 2ª série sem queixas, evidenciando, aparentemente, que, com o desenvolvimento do processo de alfabetização e o contato com a leitura e escrita, com o passar dos anos, há melhor entendimento das tarefas relacionadas aos fonemas, importantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O nível de segmentação implícito na capacidade de uma criança apreciar similaridades sonoras entre as palavras é anterior ao processo de alfabetização. Por outro lado, os níveis de segmentações fonêmicas exigidos em manipulações mais complexas do som da fala, como nas tarefas de segmentação e inversão de sons, parecem ser bem mais dependentes do processo de alfabetização; também foi observado este mesmo processo na leitura.^(9,10)

Nas tarefas de adição e subtração fonêmicas, as crianças de ambas as séries com queixas de escolaridade, em média, erraram mais de 80% dos itens propostos nessas tarefas, demonstrando, assim, dificuldade nessas habilidades fonológicas.

A tarefa de deleção fonêmica, semelhante à tarefa aqui executada de subtração fonêmica, foi a de maior percentagem de erros pelas crianças dos dois grupos (com e sem queixas de escolaridade), permanecendo a diferença mais significativa entre os dois grupos. A habilidade de identificar um som dentro da palavra não só distingue crianças com dificuldades de aprendizagem da linguagem escrita, como também, a partir do desempenho da criança nessa atividade, poder-se-ia prever seu progresso na aquisição da leitura e escrita.⁽³⁾

Pesquisas mostram que a criança que aprende a ler deve resolver o problema de segmentação,^(7,9) isto é, descobrir os elementos da fala contínua que correspondam aos elementos discretos da escrita alfabética. Estes elementos discretos, os fonemas, existem na fala, mas em nível abstrato, e estão aglutinados e integrados em uma corrente contínua de som, existindo como unidades separadas somente na mente do falante.

Neste estudo, nas tarefas de segmentação frasal e vocabular, houve melhor desempenho em ambas as séries, com e sem queixas de escolaridade, na tarefa de segmentação vocabular, sendo que a percentagem de erros na tarefa de segmentação frasal foi de mais de 80% nas crianças com queixas de escolaridade e de 40% naquelas sem queixas.

Essas tarefas também interferem na aquisição e de desenvolvimento da linguagem escrita, pois as crianças, anteriormente à aquisição da consciência fonêmica, deveri-

am segmentar corretamente uma frase, para posteriormente chegar às sílabas e aos fonemas.

Na tarefa de substituição em ambas as séries com dificuldades, houve em média mais de 80% de erros, evidenciando assim dificuldades na realização de substituição de uma sílaba ou um fonema por outro.

A rima pode ser o primeiro nível em uma seqüência de desenvolvimento fonológico que culmina na consciência dos fonemas e então dá a possibilidade à criança de aprender sobre o alfabeto.^(3,11) É importante pesquisar a habilidade de identificação de rimas, em uma avaliação de consciência fonológica em crianças, pois as crianças com queixas de escolaridade têm desempenho significativamente pior do que as crianças sem queixas, o que vai ao encontro dos resultados deste estudo com as crianças da 2ª série com queixas de escolaridade. Porém, as crianças da 3ª série não apresentaram dificuldade alguma na realização dessa tarefa.

Na tarefa de recepção de rimas, pode-se observar melhor desempenho nas crianças da 3ª série, independente da dificuldade em relação às crianças da 2ª série com queixas que apresentaram 50% de erros aproximadamente.

■ CONCLUSÕES

Neste estudo todas as crianças avaliadas da 2ª e 3ª séries, independente do grau de dificuldades apresentado por elas, obtiveram melhor desempenho em adição e subtração silábica e pior desempenho nas tarefas de adição e subtração fonêmicas.

As crianças com dificuldade escolar apresentaram pior desempenho em tarefas de consciência fonológica.

O desempenho das crianças da 3ª série foi superior ao das crianças da 2ª série e sugere que o tempo de escolaridade e a idade favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica.

Foi possível observar neste estudo que algumas das tarefas do teste de consciência fonológica, tais como: análise final, adição fonêmica, segmentação frasal, subtração fonêmica, substituição, reversão silábica e imagem articulatória, serão de grande valia para a avaliação de crianças com dificuldade escolar na 2ª série, pois estas foram as de pior desempenho nesse grupo em relação às crianças sem dificuldades, assim como tarefas de substituição e imagem articulatória para as crianças da 3ª série.

ABSTRACT

Purpose: the phonological awareness, which is the capacity of reflecting about the sounds of a language, determines the steps of the acquisition of written language. The aim of this research was to evaluate and analyze the performance of tasks involving phonological abilities of 2nd and 3rd grade students in a school of the city of Sao Paulo. **Methods:** the Phonological Abilities Profile, was applied to a group of 40 children, aging from 7 to 11; from these, 20 complained about low school performance. **Results:** in both grades, the children without difficulties had a significantly better performance than the rest in all tasks, being phonemic addition and subtraction the ones with the greatest difficulties. **Conclusion:** children with school problems tend to have a lower performance in tasks that involve phonological awareness and the grade and age helps the development of phonological awareness.

Keywords: language; child; learning, education, education measurement, reading; learning disorders.

■ REFERÊNCIAS

1. Sacaloski M, Alavarsi E, Guerra GR. Desenvolvimento normal da leitura e escrita. In: Sacaloski M, Alavarsi E, Guerra GR. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise; 2000. p. 47-65.
2. Carvalho IAM, Alvarez RM. Aquisição da linguagem escrita: aspectos da consciência fonológica. Fono Atual 2000;4:28-31.
3. Santos MTM, Pereira LD. Teste de consciência fonológica. In: Pereira LD, Schochat E. Processamento auditivo central: manual de avaliação. São Paulo: Lovise; 1997. p. 187-95.
4. Byrne B, Fielding-Barnsley R. Phonemic awareness and letter knowledge in the child's acquisition of the alphabetic principle. J Educat Psychology 1992;81:313-21.
5. Zorzi JL. Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.
6. Alvarez A, Caetano A, Roman R. Diagnóstico e reabilitação da dislexia: uma visão neuropsicológica. Rev CEFAC 1999;1:96-106.
7. Santos MTM, Navas AL, Pereira LD. Estimulando a consciência fonológica - In: Pereira LD, Schochat E. Processamento auditivo central: manual de avaliação. São Paulo: Lovise; 1996. p. 85-9.
8. Carvalho IA, Alvarez, AMMA, Caetano AL. Perfil de Habilidades fonológicas. São Paulo: Via Lettera; 1998.
9. Salles JF, Mota HB, Cechella C, Parente, MAM. Desenvolvimento da consciência fonológica de crianças de primeira e segunda séries. Pró-fono 1999;2:68-76.
10. Navas, ALGP. Papel das capacidades metalingüísticas no aprendizado da leitura e escrita e seus distúrbios. Pró-fono 1997;9:66-9.
11. Roazzi A, Dowker A. Consciência fonológica, rima e aprendizagem da leitura – Psic Teor e Pesq 1989;5:31-55.

Recebido para publicação em: 08/03/2001

Aceito em: 11/6/2001

Endereço para correspondência

Nome: Lilian Papis/Vicente José Assencio-Ferreira

Endereço: Rua Igaratinga, 137/23 – CEP: 03273-090 – São Paulo – SP

Fone/Fax: (11) 6918-7981

e-mail: prilinx@hotmail.com